



9 de novembro de 2021
COMÉRCIO INTERNACIONAL
Setembro de 2021

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES AUMENTARAM 10,3% E 17,5%, EM TERMOS NOMINAIS

Em **setembro de 2021**, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +10,3% e +17,5%, respetivamente (+16,9% e +21,9%, pela mesma ordem, em agosto de 2021). Face a setembro de 2019, verificaram-se variações de +10,8% e +7,8%, pela mesma ordem.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações e as importações aumentaram 7,8% e 10,2%, respetivamente (+13,1% e +16,3%, pela mesma ordem, em agosto de 2021). Em comparação com setembro de 2019, registaram-se acréscimos de 9,0% nas exportações e de 5,9% nas importações.

O défice da balança comercial de bens aumentou 559 milhões de euros face ao mês homólogo de 2020 (diminuiu 13 milhões de euros em relação a setembro de 2019), atingindo 1 719 milhões de euros em setembro de 2021. Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, o défice atingiu 1 061 milhões de euros.

No **3º trimestre de 2021**, as exportações de bens aumentaram 12,4% e as importações cresceram 20,2% em relação ao mesmo período de 2020 (+16,2% e +24,5%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em agosto de 2021). Comparando com o 3º trimestre de 2019, as exportações e as importações aumentaram 9,0% e 5,4%, respetivamente.

Estes resultados reveem em +0,1 p.p. e +0,2 p.p. as taxas de variação homóloga das exportações e das importações, respetivamente, apresentadas na estimativa rápida trimestral, refletindo a inclusão de nova informação.

No período acumulado de **janeiro a setembro de 2021**, relativamente ao mesmo período de 2019, verificou-se um aumento de 4,8% nas exportações (+20,1% face ao mesmo período de 2020) e um decréscimo de 1,5% nas importações (+18,1% face a 2020), sendo de salientar os acréscimos de *Fornecimentos industriais* (+9,4%, +26,3% em relação a 2020 nas exportações; +16,4%, +32,4% em relação a 2020 nas importações) e os decréscimos de *Material de transporte* (-11,8%, +13,3% face a 2020 nas exportações; -32,8%, +4,9% em relação a 2020 nas importações).

Neste destaque apresenta-se uma caixa dedicada aos produtos *Agrícolas*, atendendo ao aumento registado tanto nas exportações como nas importações deste grupo de produtos, entre janeiro e setembro de 2021, tanto em relação aos períodos homólogos de 2020 (+10,0% e +8,2%, respetivamente) como também de 2019 (+11,1% e +2,4%, pela mesma ordem).



Resultados Globais

Em setembro de 2021, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +10,3% e +17,5%, respetivamente (+16,9% e +21,9%, pela mesma ordem, em agosto de 2021). Face a setembro de 2019, verificaram-se variações de +10,8% e +7,8%. Destacam-se os acréscimos nas exportações e importações de *Fornecimentos industriais* (+28,1% e +33,7%, respetivamente; +25,0% e +31,3% face a setembro de 2019) e nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* (+102,1%; +21,3% em relação a setembro de 2019).

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, em setembro de 2021 registaram-se aumentos de 7,8% nas exportações e de 10,2% nas importações, em termos homólogos (+13,1% e +16,3% em agosto de 2021, respetivamente). Face a setembro de 2019, registaram-se acréscimos de 9,0% nas exportações e de 5,9% nas importações.

Relativamente ao mês anterior, em setembro de 2021 as exportações e as importações aumentaram 26,4% e 18,5%, respetivamente (-21,8% e -14,2%, pela mesma ordem, em agosto de 2021).

No 3º trimestre de 2021, as exportações de bens aumentaram 12,4% e as importações cresceram 20,2% em relação ao mesmo período de 2020 (+16,2% e +24,5%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em agosto de 2021). Comparando com o 3º trimestre de 2019, as exportações e as importações aumentaram 9,0% e 5,4%, respetivamente.

Figura 1. Resultados mensais do Comércio Internacional
Exportações

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhares de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhares de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2019	SETEMBRO	4 992	6,3	30,5	4 770	7,6	32,2	1,2
	OUTUBRO	5 574	7,9	11,7	5 326	6,8	11,7	3,6
	NOVEMBRO	5 219	8,1	-6,4	4 868	5,6	-8,6	7,4
	DEZEMBRO	4 587	5,3	-12,1	4 140	2,6	-14,9	7,1
	TOTAL	53 757	-10,3		51 378	-8,9		
2020	JANEIRO	5 132	3,5	11,9	4 719	0,8	14,0	5,6
	FEVEREIRO	4 862	0,2	-5,3	4 564	-1,7	-3,3	2,9
	MARÇO	4 493	-13,2	-7,6	4 260	-13,5	-6,7	-3,3
	ABRIL	2 920	-41,5	-35,0	2 773	-40,6	-34,9	-18,2
	MAIO	3 427	-38,7	17,4	3 379	-34,8	21,8	-31,2
	JUNHO	4 240	-10,6	23,7	4 128	-8,1	22,2	-30,9
	JULHO	5 033	-6,8	18,7	4 908	-3,6	18,9	-19,3
	AGOSTO	3 742	-2,2	-25,6	3 565	-1,2	-27,4	-6,8
	SETEMBRO	5 011	0,4	33,9	4 822	1,1	35,3	-3,0
	OUTUBRO	5 449	-2,2	8,7	5 256	-1,3	9,0	-1,3
	NOVEMBRO	5 195	-0,5	-4,7	4 995	2,6	-5,0	-0,8
	DEZEMBRO	4 255	-7,2	-18,1	4 010	-3,2	-19,7	-3,1
2021	JANEIRO	4 605	-10,3	8,2	4 356	-7,7	8,6	-5,9
	FEVEREIRO	4 979	2,4	8,1	4 652	1,9	6,8	-5,1
	MARÇO	5 814	29,4	16,8	5 486	28,8	17,9	6,3
	ABRIL	5 323	82,3	-8,4	5 050	82,1	-8,0	31,3
	MAIO	5 301	54,7	-0,4	5 028	48,8	-0,4	51,7
	JUNHO	5 149	21,4	-2,9	4 860	17,7	-3,3	49,0
	JULHO	5 594	11,2	8,7	5 305	8,1	9,2	26,3
	AGOSTO	4 374	16,9	-21,8	4 032	13,1	-24,0	16,2
	SETEMBRO	5 529	10,3	26,4	5 198	7,8	28,9	12,4

Figura 2. Resultados mensais do Comércio Internacional
Taxa de variação homóloga das Exportações

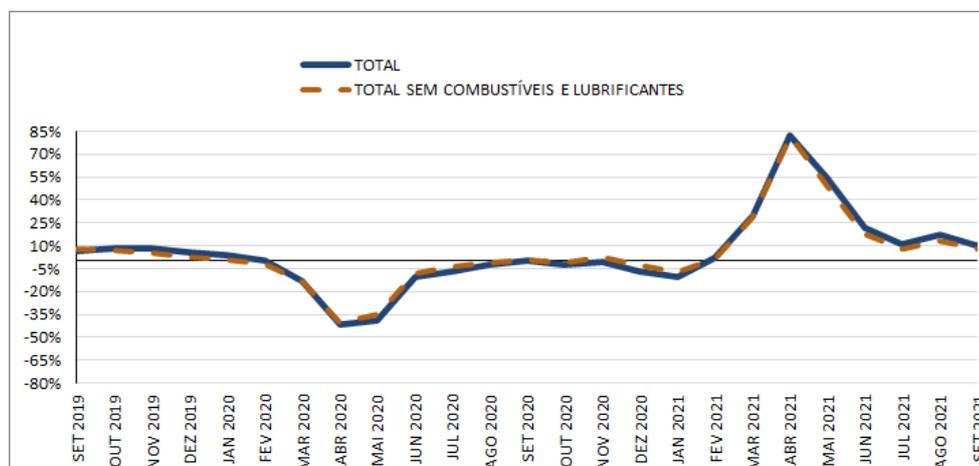


Figura 3. Resultados mensais do Comércio Internacional
Evolução do valor mensal das Exportações

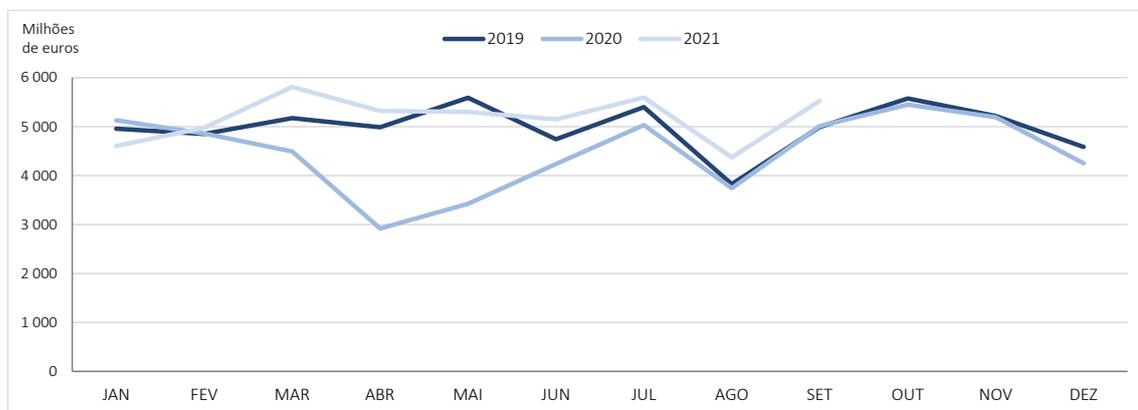


Figura 4. Resultados mensais do Comércio Internacional
Importações

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2019	SETEMBRO	6 723	12,5	23,4	5 908	9,6	20,8	5,9
	OUTUBRO	7 273	7,0	8,2	6 524	6,6	10,4	4,9
	NOVEMBRO	6 928	0,4	-4,7	6 254	2,0	-4,1	6,3
	DEZEMBRO	6 016	0,9	-13,2	5 344	0,6	-14,6	2,8
	TOTAL	68 146	-14,8		62 314	-12,3		
2020	JANEIRO	6 682	-0,9	11,1	5 775	-2,7	8,1	0,1
	FEVEREIRO	6 447	4,1	-3,5	5 738	4,7	-0,6	1,3
	MARÇO	6 139	-9,7	-4,8	5 475	-10,5	-4,6	-2,4
	ABRIL	4 040	-40,3	-34,2	3 643	-39,2	-33,5	-15,9
	MAIO	4 333	-39,9	7,3	4 151	-34,8	14,0	-30,2
	JUNHO	5 157	-22,0	19,0	4 863	-16,3	17,2	-34,3
	JULHO	5 864	-19,3	13,7	5 449	-15,0	12,0	-27,2
	AGOSTO	5 018	-7,9	-14,4	4 540	-7,2	-16,7	-17,0
	SETEMBRO	6 170	-8,2	23,0	5 681	-3,8	25,1	-12,3
	OUTUBRO	6 463	-11,1	4,7	5 974	-8,4	5,2	-9,2
	NOVEMBRO	6 130	-11,5	-5,2	5 765	-7,8	-3,5	-10,3
	DEZEMBRO	5 704	-5,2	-7,0	5 259	-1,6	-8,8	-9,5
2021	JANEIRO	5 503	-17,6	-3,5	5 015	-13,2	-4,7	-11,7
	FEVEREIRO	5 721	-11,3	4,0	5 120	-10,8	2,1	-11,6
	MARÇO	6 939	13,0	21,3	6 334	15,7	23,7	-5,7
	ABRIL	6 729	66,6	-3,0	6 078	66,9	-4,0	16,6
	MAIO	6 747	55,7	0,3	6 032	45,3	-0,8	40,7
	JUNHO	6 717	30,3	-0,4	6 095	25,3	1,1	49,3
	JULHO	7 128	21,6	6,1	6 290	15,4	3,2	34,1
	AGOSTO	6 117	21,9	-14,2	5 278	16,3	-16,1	24,5
	SETEMBRO	7 247	17,5	18,5	6 259	10,2	18,6	20,2

Figura 5. Resultados mensais do Comércio Internacional
Taxa de variação homóloga das Importações

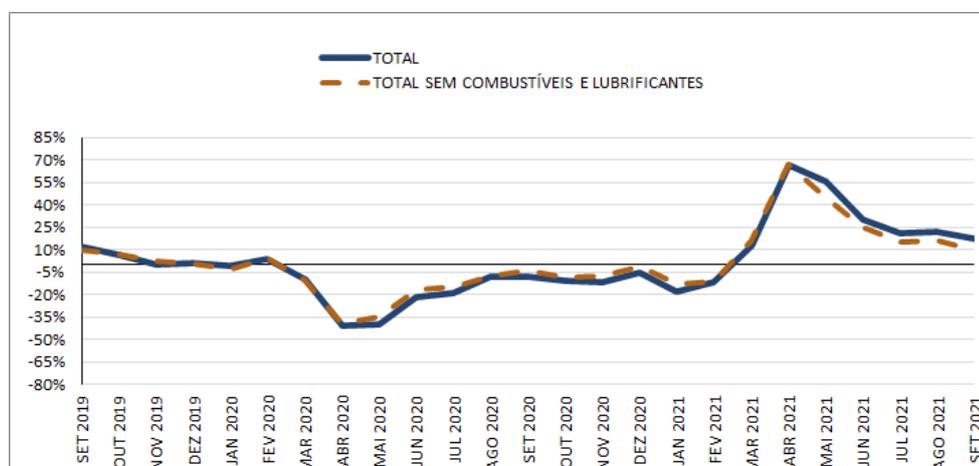
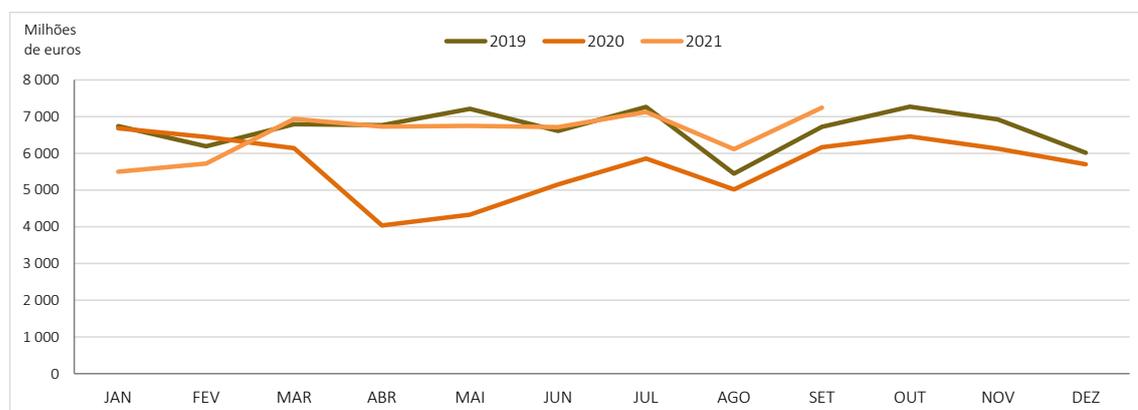


Figura 6. Resultados mensais do Comércio Internacional
Evolução do valor mensal das Importações



Em setembro de 2021, o défice da balança comercial atingiu 1 719 milhões de euros, o que representa um aumento do défice de 559 milhões de euros face ao mesmo mês de 2020. Comparando com setembro de 2019 (-1 731 milhões de euros), o défice da balança comercial diminuiu 13 milhões de euros.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, em setembro de 2021 o saldo da balança comercial situou-se em -1 061 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 201 milhões de euros face a setembro de 2020 (comparando com setembro de 2019, o défice diminuiu 77 milhões de euros).



Figura 7. Saldo da Balança Comercial

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	VARIACÃO (10 ⁶ Eur)		Milhões de Euros	VARIACÃO (10 ⁶ Eur)		VARIACÃO (10 ⁶ Eur)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2019	SETEMBRO	-1 731	-449	-109	-1 138	-178	147	-914
	OUTUBRO	-1 699	-68	33	-1 197	-62	-59	-414
	NOVEMBRO	-1 708	362	-10	-1 387	133	-189	-154
	DEZEMBRO	-1 429	176	279	-1 203	72	183	470
2020	TOTAL	-14 388	5 686		-10 936	3 699		
	JANEIRO	-1 550	234	-121	-1 056	199	147	772
	FEVEREIRO	-1 585	-243	-35	-1 174	-338	-118	166
	MARÇO	-1 646	-23	-61	-1 215	-29	-41	-32
	ABRIL	-1 120	660	526	-870	451	345	395
	MAIO	-906	714	213	-772	413	97	1 352
	JUNHO	-917	954	-10	-736	582	37	2 328
	JULHO	-831	1 033	86	-542	782	194	2 700
	AGOSTO	-1 275	347	-444	-975	311	-433	2 333
	SETEMBRO	-1 159	572	116	-860	278	115	1 952
	OUTUBRO	-1 014	685	145	-718	480	142	1 604
	NOVEMBRO	-935	773	79	-770	616	-53	2 030
DEZEMBRO	-1 449	-20	-513	-1 250	-46	-479	1 438	
2021	JANEIRO	-898	652	550	-659	398	591	1 405
	FEVEREIRO	-742	843	157	-468	706	190	1 475
	MARÇO	-1 125	521	-384	-848	367	-380	2 016
	ABRIL	-1 406	-286	-280	-1 028	-158	-180	1 078
	MAIO	-1 446	-540	-40	-1 004	-232	24	-305
	JUNHO	-1 568	-652	-122	-1 236	-500	-232	-1 477
	JULHO	-1 534	-703	35	-985	-443	251	-1 894
	AGOSTO	-1 743	-467	-209	-1 246	-271	-261	-1 822
	SETEMBRO	-1 719	-559	24	-1 061	-201	185	-1 730

Figura 8. Saldo da Balança Comercial

Valores acumulados

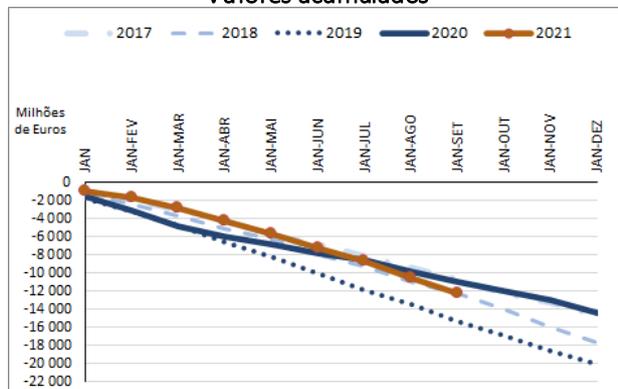
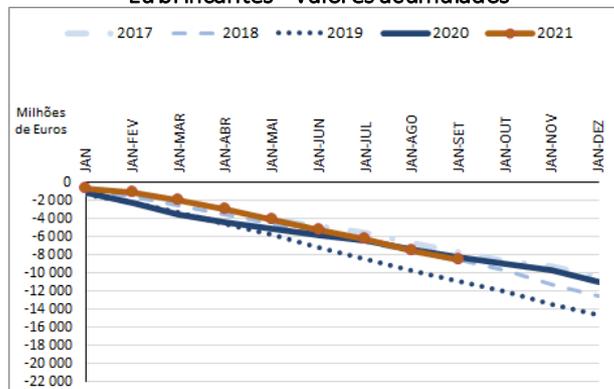


Figura 9. Saldo da Balança Comercial sem Combustíveis e

Lubrificantes - Valores acumulados





Grandes Categorias Económicas de Bens

Em setembro de 2021, face ao mesmo mês de 2020, nas exportações, com exceção do *Material de transporte* (-22,6%; -24,4% face a 2019) todas as grandes categorias económicas apresentaram acréscimos, salientando-se o aumento de *Fornecimentos industriais* (+28,1%; +25,0% face a 2019), sobretudo de *Produtos transformados*, principalmente para Espanha.

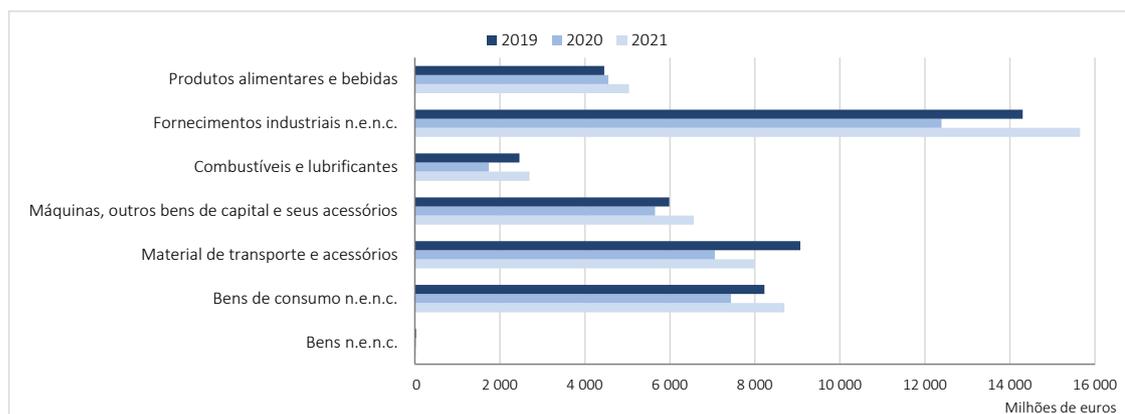
Figura 10. Resultado mensal por CGCE - Exportações

CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	SET 2021	SET 2020	VARIAÇÃO	%	SET 2021	SET 2020	VARIAÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	653	586	67	11,5	1 782	1 617	165	10,2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	223	199	24	12,2	585	531	54	10,1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	429	386	43	11,1	1 197	1 086	111	10,2
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	1 880	1 468	412	28,1	5 302	4 180	1 122	26,8
PRODUTOS PRIMÁRIOS	178	118	59	50,1	471	329	141	43,0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 702	1 349	353	26,1	4 831	3 851	980	25,5
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	330	190	141	74,3	961	492	469	95,4
PRODUTOS PRIMÁRIOS	32	1	32	6 121,8	55	1	54	5 510,0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	298	189	109	57,6	906	491	415	84,6
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	797	745	53	7,1	2 114	2 006	108	5,4
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	490	481	9	1,9	1 336	1 300	37	2,8
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	307	264	44	16,5	778	706	72	10,1
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	905	1 169	-265	-22,6	2 269	2 696	-427	-15,8
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	248	423	-175	-41,4	572	817	-245	-30,0
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	155	170	-16	-9,2	384	484	-100	-20,7
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	502	576	-74	-12,8	1 313	1 395	-82	-5,9
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	961	851	110	12,9	3 061	2 786	274	9,9
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	144	132	12	9,4	404	377	27	7,2
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	499	450	49	10,8	1 681	1 518	163	10,7
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	318	270	49	18,0	975	891	84	9,5
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	2	3	∅	-12,6	8	7	∅	3,4

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

No período acumulado de janeiro a setembro de 2021, face ao mesmo período de 2019, verificou-se um aumento de 4,8% nas exportações (+20,1% face ao mesmo período de 2020), sendo de salientar o acréscimo de *Fornecimentos industriais* (+9,4%; +26,3% em relação a 2020). Em sentido contrário, destaca-se o decréscimo, face a 2019, do *Material de transporte* (-11,8%; +13,3% face a 2020).

Figura 11. Acumulado janeiro a setembro por CGCE – Exportações





Nas importações, salientam-se, em setembro de 2021 face a igual mês de 2020, o aumento de *Fornecimentos industriais* (+33,7%; +31,3% face a 2019), sobretudo *Produtos transformados*, provenientes principalmente de Espanha e o acréscimo de *Combustíveis e lubrificantes* (+102,1%; +21,3% em relação a 2019), refletindo o aumento dos preços. Contrariamente, é de salientar o decréscimo de *Material de transporte* (-19,8%; -35,7% em relação a 2019).

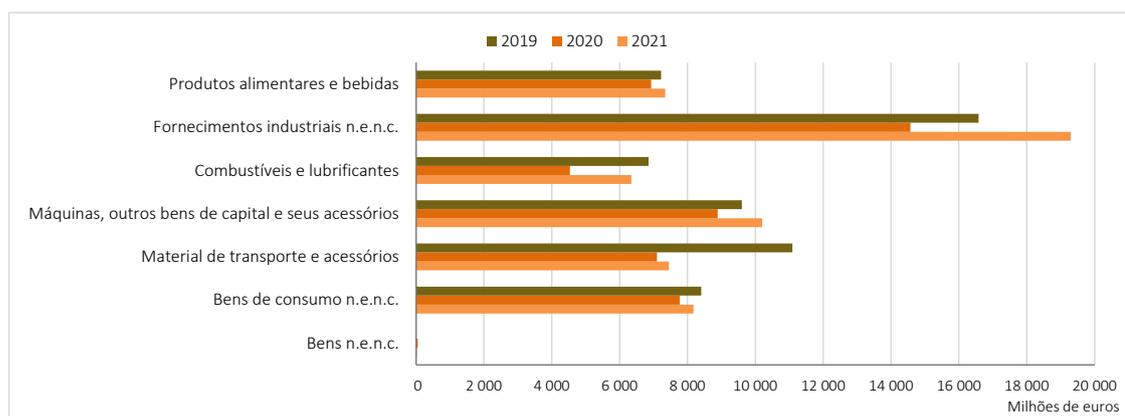
Figura 12. Resultado mensal por CGCE - Importações

CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO
	SET 2021	SET 2020	VARIÇÃO	%	SET 2021	SET 2020	VARIÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	861	818	43	5,3	2 540	2 392	148	6,2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	349	339	10	2,9	1 024	1 032	-7	-0,7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	511	478	33	7,0	1 516	1 360	156	11,5
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	2 374	1 775	598	33,7	6 721	4 880	1 842	37,7
PRODUTOS PRIMÁRIOS	198	168	30	17,9	570	467	103	22,1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 175	1 607	568	35,3	6 151	4 413	1 738	39,4
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	988	489	499	102,1	2 665	1 381	1 284	92,9
PRODUTOS PRIMÁRIOS	499	340	159	47,0	1 390	787	603	76,7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	489	149	340	227,7	1 275	594	680	114,5
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	1 211	1 153	58	5,1	3 356	3 169	187	5,9
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	667	653	14	2,1	1 870	1 867	3	0,2
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	544	499	45	9,0	1 486	1 302	184	14,1
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	769	959	-189	-19,8	2 278	2 464	-186	-7,6
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	253	292	-39	-13,3	753	725	28	3,8
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	113	181	-68	-37,5	427	571	-145	-25,3
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	403	486	-83	-17,0	1 099	1 168	-69	-5,9
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	1 043	974	70	7,1	2 929	2 744	185	6,7
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	192	173	19	11,3	539	497	42	8,5
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	418	398	20	5,1	1 153	1 104	49	4,4
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	434	404	30	7,4	1 237	1 143	94	8,2
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	1	3	-2	-68,5	2	21	-19	-90,4

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

No período acumulado de janeiro a setembro de 2021, comparando com o mesmo período de 2019, as importações diminuíram 1,5% (+18,1% face a 2020), salientando-se o decréscimo de *Material de transporte* (-32,8%; +4,9% em relação a 2020). Destaca-se também o aumento, face a 2019, nos *Fornecimentos industriais* (+16,4%; +32,4% em relação a 2020).

Figura 13. Acumulado janeiro a setembro por CGCE – Importações





Principais Países Clientes/Fornecedores

Em setembro de 2021, tendo em conta os principais países parceiros em 2020, são de salientar nas exportações e nas importações os aumentos nas transações com Espanha (+16,8% e +18,2%, respetivamente), principalmente de *Combustíveis e lubrificantes* nas importações e de *Fornecimentos industriais* em ambos os fluxos. Em relação a setembro de 2019, as variações nas transações com Espanha foram +24,4% e +14,1%, pela mesma ordem. Destaca-se também o aumento das exportações para os Estados Unidos (+54,3%; +79,3% face a setembro de 2019), maioritariamente de *Combustíveis e lubrificantes*.

Figura 14. Resultado mensal por Países e Zonas Económicas

Exportações

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	SET 2021	SET 2020	VARIAÇÃO	%	SET 2021	SET 2020	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES EM 2020:								
ES ESPANHA	1 532	1 312	220	16,8	4 114	3 579	536	15,0
FR FRANÇA	713	687	26	3,8	1 953	1 917	37	1,9
DE ALEMANHA	614	641	-26	-4,1	1 697	1 688	9	0,5
GB REINO UNIDO	283	305	-21	-7,0	815	751	64	8,5
US ESTADOS UNIDOS	337	219	119	54,3	1 018	675	343	50,8
IT ITÁLIA	234	220	15	6,7	660	553	106	19,2
NL PAÍSES BAIXOS	199	174	25	14,1	608	499	109	21,8
BE BÉLGICA	130	106	24	22,6	375	312	63	20,2
AO ANGOLA	77	67	10	14,6	250	213	37	17,4
PL POLÓNIA	79	72	7	10,3	222	179	43	24,1
TOTAL ZONA EURO	3 634	3 356	279	8,3	9 993	9 128	865	9,5
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)	3 953	3 636	316	8,7	10 047	9 923	124	1,2
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	4 236	3 941	295	7,5	10 862	10 675	187	1,8
TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)	1 576	1 375	201	14,6	5 450	3 863	1 587	41,1
TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)	1 293	1 070	223	20,8	4 635	3 111	1 524	49,0

Figura 15. Resultado mensal por Países e Zonas Económicas

Importações

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	SET 2021	SET 2020	VARIAÇÃO	%	SET 2021	SET 2020	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES EM 2020:								
ES ESPANHA	2 342	1 981	361	18,2	6 670	5 644	1 025	18,2
DE ALEMANHA	882	888	-6	-0,7	2 510	2 299	211	9,2
FR FRANÇA	453	442	11	2,4	1 314	1 296	18	1,4
NL PAÍSES BAIXOS	379	323	56	17,2	1 076	932	144	15,4
IT ITÁLIA	371	338	33	9,8	1 002	890	112	12,6
CN CHINA	364	295	69	23,2	1 007	766	241	31,5
BE BÉLGICA	206	159	47	29,6	636	472	164	34,8
GB REINO UNIDO	87	176	-88	-50,3	283	482	-199	-41,2
BR BRASIL	281	127	154	121,0	722	409	313	76,5
US ESTADOS UNIDOS	138	130	9	6,8	504	312	192	61,5
TOTAL ZONA EURO	4 792	4 285	507	11,8	13 668	11 943	1 725	14,4
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)	5 135	4 607	528	11,5	14 393	12 820	1 573	12,3
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	5 223	4 783	440	9,2	14 677	13 302	1 374	10,3
TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)	2 112	1 563	549	35,1	6 099	4 231	1 868	44,1
TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)	2 025	1 387	637	45,9	5 816	3 749	2 066	55,1



Evolução do Comércio Internacional de produtos *Agrícolas*, 2019-2021

Atendendo ao aumento registado tanto nas exportações como nas importações de produtos *Agrícolas*, entre janeiro e setembro de 2021 comparativamente com os mesmos períodos de 2020 e de 2019, apresenta-se nesta caixa informação mais detalhada sobre a evolução das transações internacionais neste grupo de produtos.

Exportações

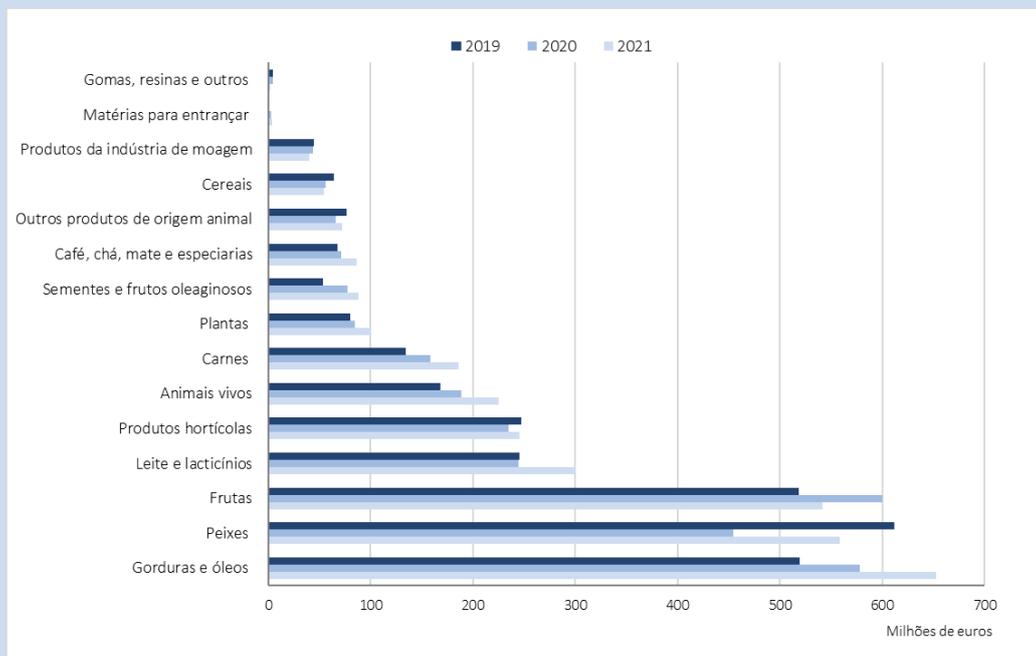
Entre janeiro e setembro de 2021, as exportações de produtos *Agrícolas* atingiram 3 154 milhões de euros, aumentando 10,0% relativamente ao mesmo período do ano anterior (+11,1% face ao mesmo período de 2019).

Os produtos *Agrícolas* mais exportados foram as *Gorduras e óleos*, os *Peixes* e as *Frutas*, atingindo um peso conjunto de 55,6% no total das exportações (-1,4 p.p. face ao mesmo período de 2020).

Entre os quinze capítulos deste grupo de produtos, apenas quatro não registaram aumentos em relação ao período homólogo de 2020. Com os maiores aumentos, destacaram-se os *Peixes* e as *Gorduras e óleos*, correspondentes a +104 milhões de euros (+23,0%; -8,6% face a 2019) e +74 milhões de euros (+12,9%; +25,6% face a 2019), respetivamente.

As *Frutas*, que em 2020 tinham aumentado de forma muito significativa (+82 milhões de euros; +15,9%), registaram a maior diminuição face ao período homólogo de 2020 (-59 milhões de euros; -9,8%), representando ainda assim um acréscimo de 4,5% face aos níveis de 2019.

Figura 16. Comércio Internacional de bens
Exportações de produtos *Agrícolas*, acumulado janeiro a setembro

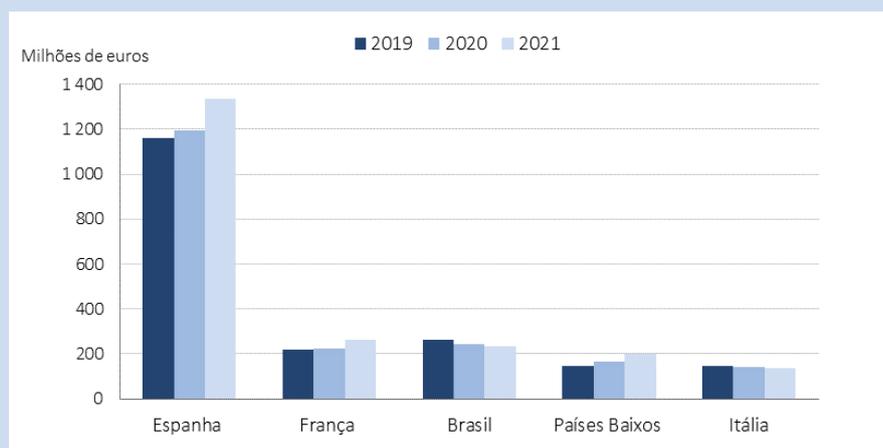


A Espanha manteve-se como principal cliente dos produtos *Agrícolas* nacionais e, tal como no ano anterior, registou um aumento das exportações nacionais neste grupo de produtos (+11,8% relativamente a 2020; +15,1% relativamente a 2019).



A França registou um aumento de 16,7% face ao mesmo período do ano anterior (+18,5% relativamente a 2019), ultrapassando o Brasil e passando a ser o segundo principal destino das exportações deste tipo de produtos, principalmente devido à exportação de *Fruta*. Os Países Baixos e a Itália mantiveram-se, respetivamente, na 4.ª e 5.ª posição no *ranking* dos principais destinos das exportações nacionais de produtos *Agrícolas*.

Figura 17. Comércio Internacional de bens
Exportações de produtos *Agrícolas* – Principais parceiros, acumulado janeiro a setembro



Importações

Entre janeiro e setembro de 2021, as importações de produtos *Agrícolas* atingiram 6 021 milhões de euros, correspondendo a aumentos de 8,2% relativamente ao mesmo período do ano anterior e de +2,4% face a igual período de 2019.

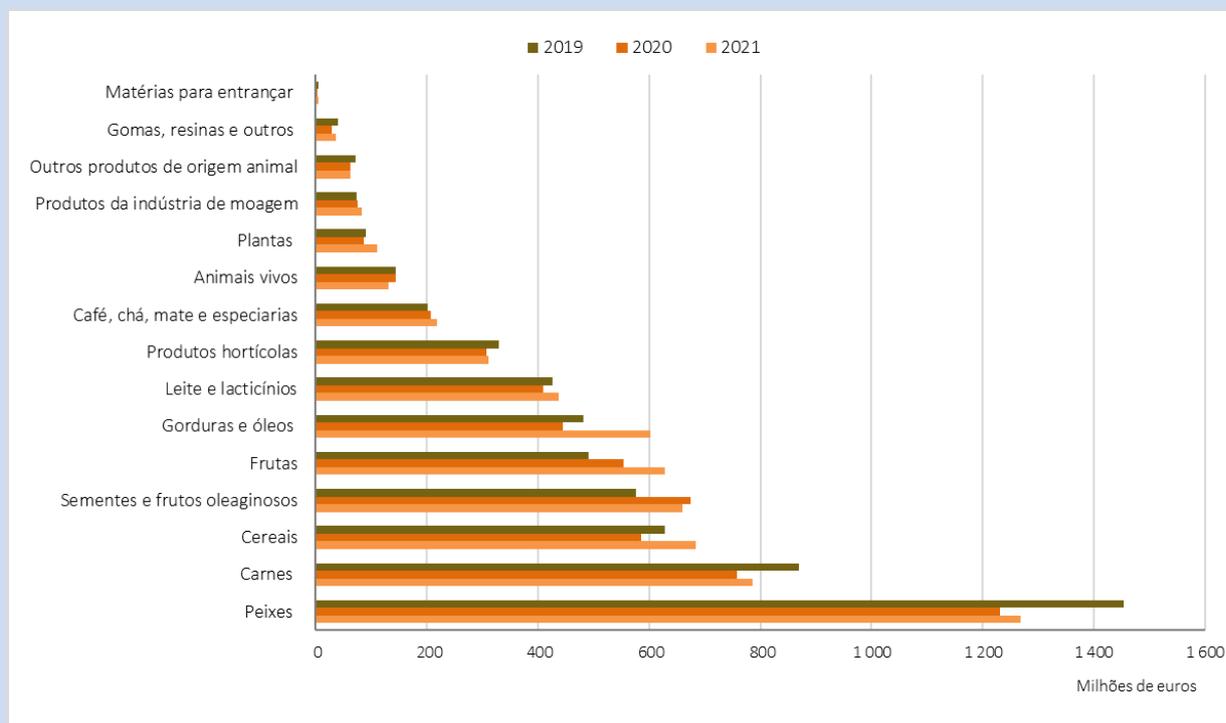
Entre os produtos *Agrícolas*, os mais importados foram os *Peixes*, as *Carnes* e os *Cereais*, concentrando 45,5% do total (-0,8 p.p. face ao período homólogo e -3,9 p.p. face ao mesmo período de 2019). Destes três produtos, no período compreendido entre janeiro e setembro de 2021, apenas os *Cereais* ultrapassaram as importações do mesmo período de 2019 (+57 milhões de euros; +9,1%), apesar do decréscimo registado em 2020 (-6,9%).

Entre os produtos que mais contribuíram para o aumento das importações, destacam-se os grupos de *Gorduras e óleos* e de *Cereais*, com aumentos correspondentes a 159 milhões de euros (+35,7%) e 100 milhões de euros (+17,1%). Salientam-se também as *Frutas*, o *Café, chá, mate e especiarias* e os *Produtos da indústria de moagem* com evoluções positivas, quer em 2020 quer em 2021.



Figura 18. Comércio Internacional de bens

Importações de produtos *Agrícolas*, acumulado janeiro a setembro



A Espanha continuou a ser o principal fornecedor de produtos *Agrícolas*, tendo-se registado um aumento de 10,6% (+4,4% face a 2019) nas importações provenientes deste país, mais que compensando o decréscimo observado no ano anterior (-5,7%).

O Brasil foi o segundo principal fornecedor, com um aumento de 16,0% face ao período homólogo de 2020 (+43,5% face a 2019), ultrapassando os Países Baixos. Esta subida de posição deveu-se ao acréscimo das importações de *Sementes e frutos oleaginosos* com origem no Brasil, principalmente de *Soja*.

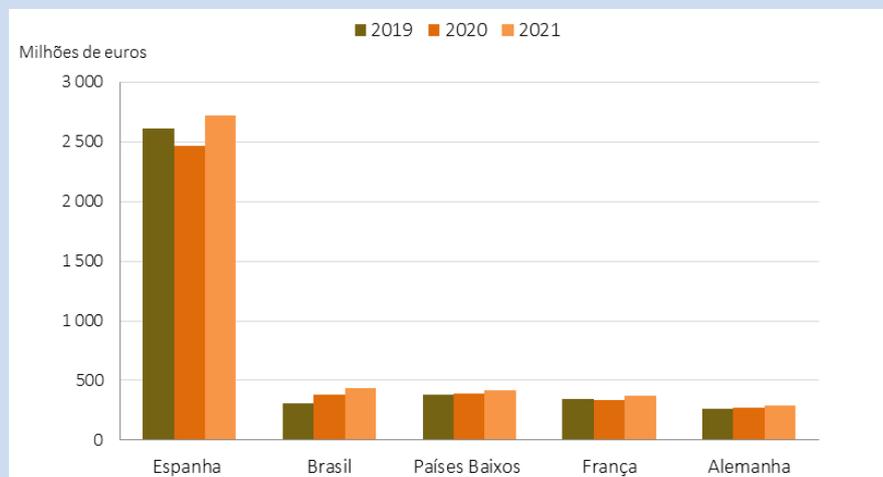
As importações dos Países Baixos, de janeiro a setembro de 2021, aumentaram face ao período homólogo (+7,7%), bem como em relação ao mesmo período de 2019 (+9,7%).

A França e a Alemanha mantiveram, em 2021, a 4.ª e a 5.ª posição, respetivamente, no grupo dos principais países de proveniência das importações nacionais de produtos *Agrícolas*.



Figura 19. Comércio Internacional de bens

Importações de produtos *Agrícolas* – Principais parceiros, acumulado janeiro a setembro



Saldo da Balança Comercial de bens

O saldo comercial dos produtos *Agrícolas*, tendencialmente desfavorável a Portugal, agravou-se em 2021, após melhorias do défice em 2019 e em 2020.

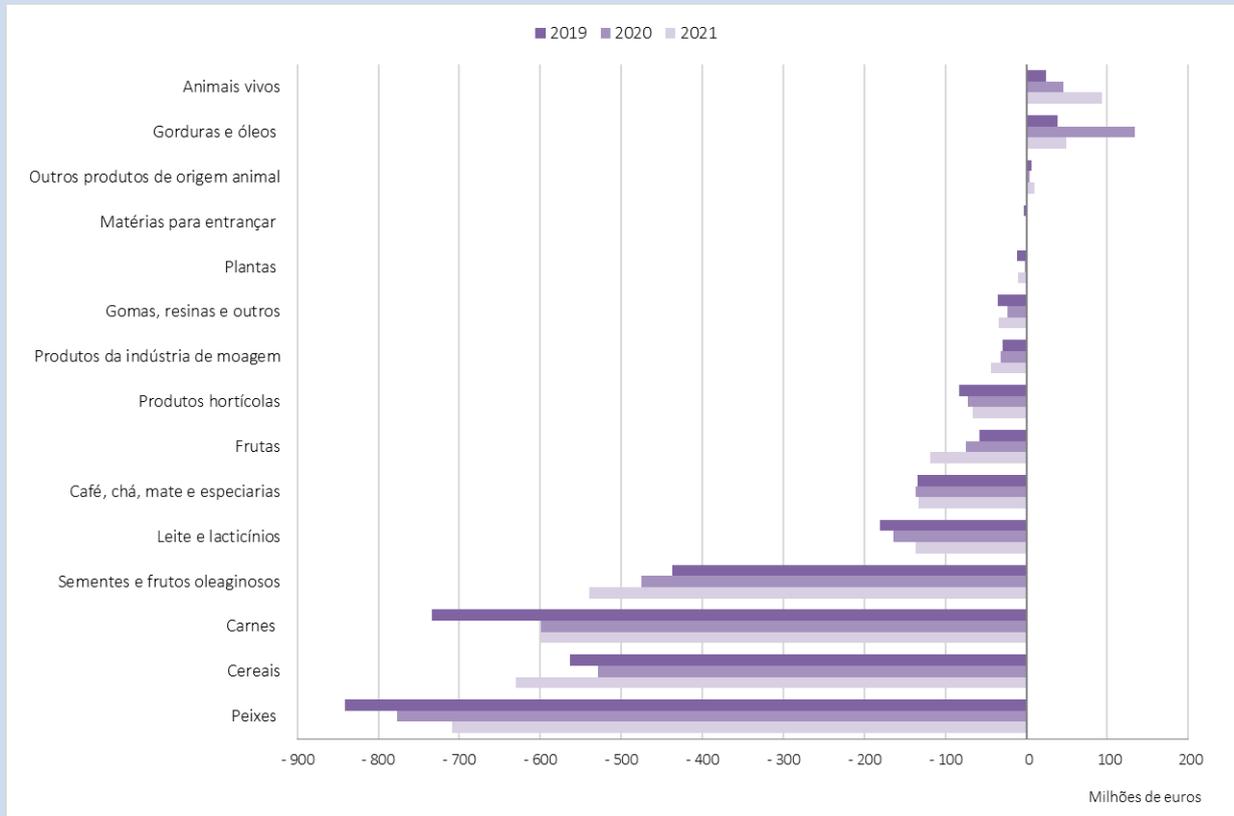
Nos três primeiros trimestres de 2021, o saldo comercial das transações de produtos *Agrícolas* situou-se em -2 867 milhões de euros, o que corresponde um aumento do défice de 167 milhões de euros face ao período homólogo (em 2020 o défice tinha diminuído 341 milhões de euros). Os *Cereais* e as *Gorduras e óleos* foram os produtos que mais contribuíram para o aumento do défice em 2021, com diminuições dos respetivos saldos comerciais em 102 milhões de euros e 84 milhões de euros.

Comparativamente com os três primeiros trimestres de 2019, o défice comercial diminuiu 174 milhões de euros. Para esta evolução favorável contribuíram principalmente as transações dos grupos de *Carnes* e de *Peixes*, cujos saldos comerciais registaram acréscimos de 134 milhões de euros e 133 milhões de euros, respetivamente.



Figura 20. Comércio Internacional de bens

Saldo comercial das transações de produtos *Agrícolas*, acumulado janeiro a setembro





NOTA METODOLÓGICA

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). A partir do mês de fevereiro de 2020 já se considera o Reino Unido nos Países Terceiros. Para efeitos de comparação neste destaque, as análises face ao mês homólogo ou face ao mês anterior consideram o Reino Unido como fazendo parte dos Países Terceiros nesses períodos.
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:

2017:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2018:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2019:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2020:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2021:	Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a setembro; Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a setembro.

3. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
4. Taxa de variação mensal em cadeia: compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora permita um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos num ou em ambos os meses comparados.
5. Taxa de variação homóloga: compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A sua evolução está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados nos períodos específicos comparados.



6. Revisões: foi alterada a política de revisões aplicada nas estatísticas do Comércio Internacional, desde a divulgação de maio de 2019, no sentido de antecipar a divulgação dos resultados definitivos (em cerca de 8 meses face à anterior política de revisões). Assim, em cada mês é publicada a informação relativa ao mês *m* (a 40 dias) e são revistos os 4 meses anteriores. A divulgação dos resultados anuais preliminares do ano *N* ocorre em junho de *N+1*, ou seja, aquando da última (4ª) revisão do mês de dezembro. A divulgação de resultados definitivos ocorre em setembro de *N+1*. A informação divulgada mensalmente incorpora revisões de rotina em consequência da substituição das estimativas efetuadas por respostas entretanto recebidas e, em menor grau, da substituição de valores previamente declarados por correções reportadas pelas empresas. A tabela seguinte permite avaliar o impacto dessas revisões na taxa de variação homóloga (a 3 meses) publicada no destaque anterior:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - JUNHO A AGOSTO DE 2021		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	16,2	16,2
IMPORTAÇÕES	24,4	24,5

A partir da divulgação de março de 2021 começou a ser divulgada a 30 dias a estimativa rápida trimestral do Comércio Internacional. Dispondo de mais informação e um prazo mais dilatado para compilação estatística, os resultados agora obtidos determinam uma revisão das taxas de variação homóloga das exportações e importações apresentadas na estimativa rápida, como se pode ver na tabela seguinte:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - 3º TRIMESTRE DE 2021		
	ESTIMATIVA RÁPIDA	PUBLICAÇÃO A 40 DIAS
EXPORTAÇÕES	12,3	12,4
IMPORTAÇÕES	20,0	20,2

7. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000). O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio devido a essas exclusões, mas também por questões de confidencialidade.
8. O Comércio Intra-UE alocado à Zona Euro passou a incluir, a partir dos dados de 2017, os abastecimentos e provisões de bordo da UE, que nos anos anteriores está alocado à Zona não Euro. Contudo, dado o seu reduzido peso no total das transações (inferior a 0,1%), os dados são comparáveis em toda a série disponível.



9. Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

Os índices de valor unitário mensais relativos ao mês de setembro de 2021 serão disponibilizados até dois dias úteis após a publicação deste destaque no Portal do INE através dos *links*:

- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)

O Universo de partida para os índices mensais corresponde ao Comércio Internacional de Bens, apurado a 40 dias para o mês de referência, sendo utilizados os resultados mais atuais disponíveis nesse momento para ambos os períodos (mês e mês homólogo). Nos índices trimestrais são utilizados os resultados definitivos de 2012 a 2019 e os resultados preliminares de 2020 e 2021. Os índices mensais são consistentes temporalmente com os índices trimestrais (40 dias), utilizando-se para o efeito o método de Chow-Lin.

Aos dados do Comércio Internacional de Bens são excluídos, para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NPC/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É, no entanto, garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais, e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.



A divulgação dos Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens é assegurada de acordo com o seguinte calendário:

PERÍODO REFERÊNCIA	DATA DIVULGAÇÃO CI (40 DIAS)	ÍNDICES MENSAIS	ÍNDICES TRIMESTRAIS	
		INDICADORES (até +2 DU)	INDICADORES	TRIMESTRE DE REFERÊNCIA
JANEIRO	12-03-2021	16-03-2021	12-03-2021	4º TRIM/20
FEVEREIRO	09-04-2021	13-04-2021		
MARÇO	10-05-2021	12-05-2021		
ABRIL	09-06-2021	14-06-2021	09-06-2021	1º TRIM/21
MAIO	09-07-2021	13-07-2021		
JUNHO	09-08-2021	11-08-2021		
JULHO	09-09-2021	13-09-2021	09-09-2021	2º TRIM/21
AGOSTO	11-10-2021	13-10-2021		
SETEMBRO	09-11-2021	11-11-2021		
OUTUBRO	10-12-2021	14-12-2021	10-12-2021	3º TRIM/21
NOVEMBRO	10-01-2022	12-01-2022		
DEZEMBRO	09-02-2022	11-02-2022		

Os índices trimestrais relativos ao período 2012-2021 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação desagregada por Classificação de Produtos por Atividade (CPA), incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

Os índices mensais relativos ao período 2012-2021 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação ao nível do total e total excluindo produtos petrolíferos, incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

UE – União Europeia

NC – Nomenclatura Combinada

CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3

CPA – Classificação de Produtos por Atividade, versão 2.1

CI – Comércio Internacional

SINAIS CONVENCIONAIS

ə – Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Data do próximo destaque Estimativa rápida 4º trimestre de 2021 – 28 de janeiro de 2022

Data do próximo destaque mensal - 10 de dezembro de 2021
